



Neste trimestre, comemoramos o aniversário da Independência do Brasil, ou a Revolução Brasílica, como chamada pelo Patriarca José Bonifácio e bem retratada em obra com o mesmo título do Vice-Almirante Fernando Diégues (*in memoriam*).

José Bonifácio assumiu o cargo de Ministro do Reino e Estrangeiros em janeiro de 1822. Teve a capacidade de elaborar um plano e persuadir o Príncipe Regente D. Pedro a realizá-lo. Inicialmente, com a formação do “centro de força e união”, o qual seria o núcleo “rochoso” da construção do novo Estado e da nação.

Segundo o Almirante Diégues, uma das primeiras preocupações do “centro” seria a defesa dos direitos e da dignidade do Brasil: “A ex-colônia não deveria recluir as potências europeias”, diz José Bonifácio. “Separado dessas potências por milhares de léguas, não precisa delas.”

Destacamos ainda a participação da recém-criada Armada Imperial no processo de consolidação da Independência e da manutenção da integridade territorial de dimensão continental. Esta Armada Imperial, constituída de improviso pelos navios portugueses surtos no porto do Rio de Janeiro, sem pessoal de origem brasileira, implicou a contratação de estrangeiros para guarnecer os navios e empregar a nova esquadra (entre os quais o Almirante Cochrane, de origem britânica, como o seu primeiro comandante).

O Brasil merece as felicitações não só pelo aniversário da sua Independência, mas principalmente pelos cidadãos que possui. Gente sofrida, mas valente. Não se abate perante vicissitudes e luta diariamente por melhores condições de vida e de educação, a despeito da herança histórica da falta de infraestrutura e de boas práticas de governança.

Brasileiros, parabéns!

Antônio Alberto Marinho Nigro

Contra-Almirante (Ref) • Diretor Cultural do Clube Naval